

ENTREVISTA MÔNICA SIFUENTES
PRESIDENTE DO TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 6ª REGIÃO (TRF-6)

"É IMPORTANTE O TRIBUNAL ASSUMIR ESSAS PAUTAS ATUAIS"

Presidente da Justiça Federal em Minas fala sobre o papel da mulher no Judiciário

BENNY COHEN E BRUNO NOGUEIRA

A presidente do Tribunal Regional Federal da 6ª Região (TRF-6), desembargadora Mônica Sifuentes, refletiu sobre o papel da mulher no Poder Judiciário. "Eu sou uma exceção", destacou a magistrada em entrevista ao programa "EM Minas", que foi ao ar ontem na TV Alterosa.

Elas ainda avança que é necessário dar condições para que as mulheres exerçam cargos de liderança. "Não basta só colocar mulheres, tem que dar a elas todo o instrumental necessário para que exerçam esse cargo de liderança com plena competência. E fornecer mecanismos e meios para que isso seja efetivo", disse.

Sifuentes ainda falou sobre o trabalho no TRF-6, inaugurado em agosto de 2022, e que herdou mais de 200 mil processos que estavam na Justiça Federal de Brasília, entre eles o acordo da tragédia do rompimento da barragem de rejeitos em Mariana, na região Central de Minas. Apesar do imbróglio na Justiça se arrastar por anos, a desembargadora está confiante em uma solução ainda em 2024. "Estamos dando todas as condições enquanto administração", frisou.

A presidente do TRF-6 ainda falou também sobre os impactos da polarização política no Judiciário e o trabalho feito em prol da população em situação de rua.

Nos últimos anos a polarização da política acabou 'respingando' no Poder Judiciário. Como isso afeta o trabalho?

Isso afeta muito porque nós somos um poder contramajoritário, não somos eleitos pelo povo. O Poder Judiciário é um órgão constituído de juizes que passaram por um processo de concurso público. Isso dá legitimidade porque, embora não seja uma eleição, somos legítimos por meio da concessão pública. A gente tira a legitimidade da nossa atuação, principalmente, do cumprimento da Constituição, da imparcialidade das nossas decisões, de agir corretamente segundo a lei. A medida em que há esse embate político e que atribui ao Judiciário estar no meio deste embate, de certa forma se enfraquece porque o Judiciário passa a ser o 'não

imparcial, como deveria ser visto pela população. Isso não é positivo, o Judiciário deve ser sempre visto como um poder imparcial e que segue a lei e a Constituição.

Muita gente diz que essa polarização afeta o princípio dos freios e contrapesos, cujas regras estão previstas na nossa Constituição e traz o equilíbrio entre os Poderes. A senhora concorda?

Acho que o Judiciário tem tentado ser o fiel da balança. O objetivo de tudo que foi feito é exatamente conseguir o equilíbrio. Na verdade, a desarmônia não é no Poder Judiciário, ela é uma desarmonia no sistema em si, e isso é um fenômeno mundial. Estados Unidos, França, Itália, por exemplo, há esse conflito que é o próprio questionamento dessa tripartição de poderes e se ela ainda funciona ou não. De repente nós temos outros atores entrando em cena, não é mais só Poder Executivo, Judiciário e Legislativo. Nós temos também as organizações sociais, o Ministério Público, a mídia que é considerada quase um quarto poder.

Na divisão clássica dos poderes são os três, mas no conjunto geral, hoje em dia é irrefutável o papel da mídia, o papel das redes sociais, na construção de opiniões políticas, ou "não opiniões" - porque a gente não sabe o que exatamente está sendo construído - mas na pressão em cima dos Três Poderes constituídos. É um momento de crise que nós estamos passando, eu falo que é um momento global em que nós precisamos reaver esses papéis e trazer a sociedade civil para dentro do sistema.

Por isso eu falo que sempre acredito muito no poder do termo ser-seitor, da construção como uma forma da gente democratizar esse processo. Na clássica tripartição esse papel deveria estar sendo exercido pelo Legislativo, que deveria estar concentrando essas opiniões populares, mas hoje em dia parece-me que cresceu esse movimento. Ele se tornou muito maior do que o próprio Legislativo, que age ali tentando fazer o seu papel representativo do povo, e o seu mandato constitucional é pra isso, mas existe alguma força muito mais poderosa que está se movimentando.

OTRF-6 foi criado no governo anterior e já estamos em outro governo. Como é a relação do tribunal com esse novo governo?

Nós não temos relação nenhuma, com governo nenhum. A Justiça Federal foi criada no período Republicano, depois foi extinta durante o Estado Novo. A característica do Poder Judiciário é não se abalar pelas transições políticas, porque nós temos uma linha de atuação que independente do governo, nós temos que seguir a Constituição e as leis do país, e elas ultrapassam



TULIO SANTOS/EM/DA PRESS - 28/5/24

"QUAL É O IDEAL QUE TEM SIDO CUMPRIDO NESTA PAUTA DE GÊNERO PELOS PAÍSES PROGRESSISTAS? QUE HAJA UMA IGUALDADE PARA FACILITAR O ALCANCE AOS POSTOS SUPERIORES, NÃO SÓ NOS TRIBUNAIS COMO TAMBÉM NAS EMPRESAS"

qualquer governo e qualquer período político. Por isso que a nossa principal característica deve ser sempre assegurar a independência do Judiciário, a independência dos juizes para que eles sejam imparciais.

O presidente Lula indicou dois homens para o STF, deixando a ministra Cármen Lúcia como a única mulher na Corte. Qual é o impacto da ausência expressiva das mulheres nos principais cargos do Poder Judiciário?

Eu sou uma exceção, veja bem. No nosso tribunal somos três mulheres. Muito bom que nós temos a ministra Cármen Lúcia lá no Supremo, porque ela é uma defensora dos direitos das mulheres e ela tem um papel, uma atuação muito marcante nessa área dos direitos sociais, da igualdade de gênero. Ainda bem que nós temos uma mulher como a ministra Cármen Lúcia, mas pelo fato de ser muito atuante e ter uma postura tão aberta. Agora, embora nós estamos aumentando a base do Poder Judiciário e de todos os outros poderes no tocante à participação feminina, quando chega na cúpula essa participação vai diminuindo. No STF, por exemplo, são atualmente cinco mulheres, já foram sete, isso não pode acontecer. Qual é o ideal que tem sido cumprido pelos países de gênero pelos países progressistas? Que haja uma igualdade para facilitar o alcance aos postos superiores, não só nos tribunais como também nas empresas.

EXISTE UM MOVIMENTO, UMA PRESSÃO POPULAR DAS ENTIDADES, DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS PARA QUE HAJA MAIOR REPRESENTATIVIDADE FEMININA"

Mas como que a gente precisa resolver esse problema? Um sistema de quotas...

Eu acho que a gente precisa resolver esse problema? Um sistema de quotas... Não, eu acho que a gente precisa resolver esse problema? Um sistema de quotas...

Como esse olhar feminino interfere na administração? É uma questão de perspectiva...

Isso é um movimento, uma pressão popular das entidades, das organizações sociais para que haja maior representatividade feminina...

Isso é um movimento, uma pressão popular das entidades, das organizações sociais para que haja maior representatividade feminina...

Isso é um movimento, uma pressão popular das entidades, das organizações sociais para que haja maior representatividade feminina...

Isso é um movimento, uma pressão popular das entidades, das organizações sociais para que haja maior representatividade feminina...

Isso é um movimento, uma pressão popular das entidades, das organizações sociais para que haja maior representatividade feminina...

Como que a senhora acredita que pode trazer um desafio em 2024? A coisa estava muito complicada, né?

Como que a senhora acredita que pode trazer um desafio em 2024? A coisa estava muito complicada, né?

Como que a senhora acredita que pode trazer um desafio em 2024? A coisa estava muito complicada, né?

Como que a senhora acredita que pode trazer um desafio em 2024? A coisa estava muito complicada, né?

Como que a senhora acredita que pode trazer um desafio em 2024? A coisa estava muito complicada, né?

Como que a senhora acredita que pode trazer um desafio em 2024? A coisa estava muito complicada, né?

Como que a senhora acredita que pode trazer um desafio em 2024? A coisa estava muito complicada, né?

Como que a senhora acredita que pode trazer um desafio em 2024? A coisa estava muito complicada, né?

Como que a senhora acredita que pode trazer um desafio em 2024? A coisa estava muito complicada, né?

Como que a senhora acredita que pode trazer um desafio em 2024? A coisa estava muito complicada, né?

Como que a senhora acredita que pode trazer um desafio em 2024? A coisa estava muito complicada, né?

Como que a senhora acredita que pode trazer um desafio em 2024? A coisa estava muito complicada, né?

"ESPERO, TENHO MUITO OTIMISMO QUE NÓS VAMOS CONSEGUIR UM DESEJO (DA AÇÃO SOBRE A TRAGÉDIA EM MARIANA) EM 2024"

A senhora criou o comitê de equidade racial, destacando o objetivo de reduzir as desigualdades. Como está sendo o andamento?

Espero, tenho muito otimismo que nós vamos conseguir um desejo (da ação sobre a tragédia em Mariana) em 2024.

A senhora criou o comitê de equidade racial, destacando o objetivo de reduzir as desigualdades. Como está sendo o andamento?

Espero, tenho muito otimismo que nós vamos conseguir um desejo (da ação sobre a tragédia em Mariana) em 2024.

A senhora criou o comitê de equidade racial, destacando o objetivo de reduzir as desigualdades. Como está sendo o andamento?

Espero, tenho muito otimismo que nós vamos conseguir um desejo (da ação sobre a tragédia em Mariana) em 2024.

A senhora criou o comitê de equidade racial, destacando o objetivo de reduzir as desigualdades. Como está sendo o andamento?

Espero, tenho muito otimismo que nós vamos conseguir um desejo (da ação sobre a tragédia em Mariana) em 2024.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Política **Página:** 6-7